

OS GÊNEROS DISCURSIVOS *CARTUM* E *CHARGE* NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: O LIVRO DIDÁTICO E SUAS ATIVIDADES

Marco André Franco de Araújo¹

Resumo: Este artigo apresenta um estudo realizado a partir da análise de livros didáticos de língua estrangeira. Neste, analisamos o livro *Alive!* na perspectiva do uso de gêneros discursivos *cartum* e *charge*. A investigação aconteceu a partir de análise documental, levando em consideração a teoria bakhtiniana de linguagem, sujeito, dialogismo e gêneros do discurso. Os resultados apresentados sugerem que a utilização desses tipos de gêneros pode levar os alunos a se posicionarem como sujeitos críticos na sociedade em que vivem, como também, podem servir de instrumentos para se ensinar vocabulário, itens gramáticas e habilidades de leitura e compreensão textual.

Palavras-chave: Gêneros discursivos; *Cartum*; *Charge*.

Abstract: This article shows a study from the analysis of foreign language textbooks. In this, we analyze the book *Alive!* in the perspective on the use of discourse genres cartoon and comic strips. The investigation took place from document analysis considering Bakhtin's theory of language, subject, dialogism and discourse genres. The results suggest that the use of these types of genres can lead students to position themselves as critical subjects in the society where they live in as well, can serve as tools to teach vocabulary, grammar items and reading skills and reading comprehension.

Keywords: Discourse genres; *Cartoon*; *Comic strips*.

Teorias de linguagem

A linguagem é uma capacidade inerente ao ser humano e se constitui de um conjunto de regras, de sinais e códigos de comunicação. É através da linguagem que o homem se comunica, se expressa e interage com os outros membros de sua comunidade. De acordo com Saussure, a língua é “um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (SAUSURRE, 2006, p. 17).

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. E-mail: markim50@hotmail.com.

Já para Vygotsky, a linguagem tem um caráter interacional e aborda a língua não como um sistema linguístico isolado, e sim leva em consideração seu caráter funcional como também seu caráter psicológico. Para Bakhtin, a língua é um produto do coletivo, ou seja, é social e tem um contexto ideológico. Está imbricada na interação, e sempre a serviço do “outro” em situações de comunicação. Para o teórico russo, “a língua vive e evolui historicamente na *comunicação verbal concreta, não no sistema lingüístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes*” (BAKHTIN, 2006, p. 128). Assim, para Bakhtin, a linguagem se constitui como fenômeno social que se dá através da interação verbal por meio da comunicação entre os indivíduos. Bakhtin discute a importância do *diálogo*. Assim, para o autor, o diálogo é inerente à linguagem.

Nesse sentido, no que concernem os estudos de Bakhtin, podemos afirmar a característica dialógica da linguagem. Segundo Faraco (2009), a palavra diálogo tem uma “significação social marcadamente positiva, que remete a ‘solução de conflitos’, a ‘entendimento’, a ‘geração de consenso’” (p. 68). No entanto, o autor afirma que o Círculo de Bakhtin compreende essas relações dialógicas como um espaço de tensão que há entre os enunciados. Assim,

[o] diálogo, no sentido amplo do termo (“o simpósio universal”), deve ser entendido como um vasto espaço de luta entre as vozes sociais (uma espécie de guerra dos discursos), no qual atuam *forças centrípetas* (aquelas que buscam impor certa centralização verboaxiológica sobre o plurilinguismo real) e *forças centrífugas* (aquelas que correm continuamente as tendências centralizadoras, por meio de vários processos dialógicos tais como a paródia e o riso de qualquer natureza, a ironia, a polêmica explícita ou velada, a hibridização ou a reavaliação, a sobreposição de vozes, etc.) (FARACO, 2009, p. 70).

Nesse sentido, quando nos referimos ao diálogo “interessa aos dois domínios de reflexão, tanto à comunicação quanto à linguagem” (MARCHEZAN, 2014, p. 116). O dialogismo está, então, presente nas interações verbais, pois, são “relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados” (FIORIN, 2008, p. 19).

O dialogismo permeia o campo do significado, da palavra, da linguagem que tem para Bakhtin, o caráter social sendo, portanto, um produto coletivo que visa o(s) sujeito(s). Segundo Faraco (2009), a constituição do sujeito se dá no “interior do complexo caldo da heteroglossia” (p. 84), ou seja, o sujeito se constitui no meio das múltiplas relações, através dos discursos dos falantes, e relações ideológicas (FIORIN, 2008; PIRES; SOBRAL, 2013; GERALDI, 2010).

ARAÚJO, Marco André Franco. Os gêneros discursivos *Cartum* e *Charge* nas aulas de língua estrangeira: o livro didático e suas atividades. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n. 1, p. 60- 72, 2015. (ISSN 2317-1006 - online).

Para Pires e Sobral (2013), os sujeitos são um “constante tornar-se e não um ser fixo” (p. 210). Assim, cada sujeito é um ser único e singular, porém, não terminados e intermináveis. Para os autores, todos os sujeitos

[...] vêm a ser, ou, melhor, estão sempre se tornando algo, com base em suas relações com os outros sujeitos. Mas cada um o faz de uma maneira individual. Para Bakhtin, ser implica a capacidade de mudar, mas cada sujeito o faz de sua forma: estamos sempre mudando de acordo com as relações em que entramos. Nossa subjetividade vai se formando continuamente em novas relações com os outros e em nossas relações com os outros. (PIRES; SOBRAL, 2013, p. 210).

Nesse sentido, construímos nossa subjetividade através da nossa relação com os outros indivíduos, através de relações dialogizadas e do uso da linguagem no seu mais intrínseco caráter social, ou seja, nas nossas relações dialógicas, no uso da palavra lançada ao ‘outro’ em suas determinadas situações de enunciação, pois, “a palavra é o modo mais puro e sensível de relação social” (BAKHTIN, 2009. p. 36).

Neste trabalho, analisamos como os gêneros discursivos presentes nos livros didáticos podem contribuir para a aprendizagem, visando a sala de aula como um espaço onde se constrói os mais diversos gêneros discursivos. Assim, o aluno tem oportunidades de construir seu discurso de maneira crítica em relação à diversos assuntos.

Os gêneros discursivos

Bakhtin determina a linguagem como um fenômeno social e ideológico, e, assim, cada campo da comunicação se direciona a um determinado gênero, ou seja, cada esfera das atividades inerentes ao homem se constitui de gêneros, assim, nos comunicamos, escrevemos e lemos por meio dos gêneros discursivos. (BAKHTIN, 2009; FARACO, 2009; FIORIN, 2008; RODRIGUES, 2005; BEZERRA, 2010).

De acordo com Faraco (2009), Bakhtin conceitua gêneros do discurso “como os tipos relativamente estáveis de enunciados que se elaboram no interior de cada esfera da atividade humana” (FARACO, 2009, p. 127). Assim, os gêneros passam por transformações, por atualizações através das mudanças constantes da sociedade, que por si, influenciam os gêneros

ARAÚJO, Marco André Franco. Os gêneros discursivos *Cartum* e *Charge* nas aulas de língua estrangeira: o livro didático e suas atividades. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n. 1, p. 60- 72, 2015. (ISSN 2317-1006 - online).

do discurso, visto que estão sujeitos a variações constantes. Sobre as esferas das atividades humanas, no que concernem os gêneros do discurso

em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma determinada função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e determinadas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é, determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis. (BAKHTIN, 2011, p. 266).

O teórico russo propôs uma classificação dos gêneros do discurso como: primários e secundários. Segundo Faraco (2009) os gêneros primários

são os gêneros da vida cotidiana (em geral, embora não exclusivamente, orais). Constituem-se e se desenvolvem em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea e estão em relação direta com seu contexto mais imediato. Trata-se dos gêneros da conversa familiar, das narrativas espontâneas, das atividades efêmeras do cotidiano. (FARACO, 2009, p. 132).

Já os gêneros secundários, conforme apresenta o autor,

aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais elaborada (em geral, mas não necessariamente, escrita). São os gêneros que se geram e se usam nas atividades científicas, artísticas, políticas, filosóficas, jurídicas, religiosas, de educação formal e assim por diante. (FARACO, 2009, p. 132).

Portanto, tanto os gêneros primários como os gêneros secundários possuem a mesma essência, são compostos pela interação dos falantes e nas suas condições particulares de comunicação, os enunciados. Nesse sentido, os gêneros discursivos estão relacionados à cultura e aspectos sócio-culturais dos falantes, que se relacionam com os outros por meio da linguagem que é permeada pelos gêneros discursivos.

Particularidades dos gêneros cartum e charge

O cartum e a charge são considerados subdivisões da caricatura, e são esses dois tipos de gêneros discursivos que analisaremos nas atividades apresentadas por um livro didático de língua

ARAÚJO, Marco André Franco. Os gêneros discursivos *Cartum* e *Charge* nas aulas de língua estrangeira: o livro didático e suas atividades. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n. 1, p. 60- 72, 2015. (ISSN 2317-1006 - online).

estrangeira. A seguir, apresentamos conceitos que permeiam os gêneros discursivos cartum e charge.

O termo cartum é de origem britânica e significa “estudo” ou “esboço” e foi utilizado para satirizar acontecimentos políticos, e é um gênero discursivo na sua maioria não-verbal. De acordo com Romualdo (2000), o cartum consiste em “todo desenho humorístico no qual o autor realiza a crítica de costumes” (ROMUALDO, 2000, p. 21).

Segundo Rocha (2011) as características do cartum são:

- Ilustração humorística com o objetivo de estabelecer crítica política
- Pode ou não conter uma caricatura
- Focalizar uma realidade genérica
- Atemporal. (ROCHA, 2011, p. 10)

Já a charge, segundo Rocha (2001) “é um gênero discursivo que lida com o repertório imediato, operando com a seleção e combinação de elementos para criar uma cena. Por ser temporal, depende da visão de mundo do leitor para ser reconhecida, além de tratar necessariamente de assuntos atuais” (p. 8).

De acordo com Romualdo (2000), o principal papel da charge

é apresentar, de forma crítica, um personagem, fato ou acontecimento político atual que esteja em evidência. Por essas características, conclui-se que a charge é um recurso jornalístico com caráter crítico e temporal. Evidentemente, o grau de informatividade presente na charge tem relação com a vida cotidiana contemporânea, ou seja, está inserida num determinado contexto de atualidades. (ROMUALDO, 2000, p. 58).

Assim, na divisão feita por Bakhtin, podemos classificar os gêneros charge e cartum como sendo pertencentes da categoria dos gêneros secundários que, por sua vez, são os gêneros mais elaborados, ou seja, aqueles que necessitam de situações de comunicação culturalmente mais elaboradas para surgirem.

O livro didático em análise

O livro tomado como objeto de análise neste estudo se intitula *Alive! – 7º Ano do Ensino Fundamental*, dos autores Vera Menezes, Junia Braga e Claudio Franco (2012), que fez parte do

ARAÚJO, Marco André Franco. Os gêneros discursivos *Cartum* e *Charge* nas aulas de língua estrangeira: o livro didático e suas atividades. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n. 1, p. 60- 72, 2015. (ISSN 2317-1006 - online).

Guia de Livros Didáticos do PNLD/2014, e foi escolhido por algumas das escolas da RME (Rede Municipal de Educação de Goiânia).

A obra propõe o trabalho com as quatro habilidades da língua inglesa tendo como enfoque os multiletramentos, ou seja, trabalha a multiplicidade dos usos da língua e “de habilidades envolvidas nesse novo contexto multimodal que se constitui em um processo mais complexo de (re)criação e negociação de sentidos”. (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 5).

Em relação à compreensão escrita, leva em consideração as orientações dadas pelos PCNs de língua estrangeira (Parâmetros Curriculares Nacionais), apresentando uma grande quantidade de textos autênticos que foram selecionados com o intuito de oferecer ao estudante temas relevantes e que apresentam variados gêneros discursivos. A compreensão oral fica a cargo do CD que acompanha o livro, com áudios de pronúncia e entonação, que aparecem nas unidades.

Ao propor o trabalho com a produção oral, a obra opta por oferecer atividades contextualizadas e significativas para os alunos, com propostas comunicativas claras. Já a produção escrita se adequa também à utilização dos gêneros discursivos e se dá através de etapas explicadas na sessão *Writing Guideline*, e, por fim, o estudo de vocabulário também se dá de forma contextualizada, sendo trabalhado através de estratégias de aprendizagem nos fechamentos de cada unidade.

Segundo os autores da coleção, ela tem como principal pressuposto, o ensino de língua estrangeira como atividade social, ou seja, levando em consideração os alunos e professores e a realidade na qual estão inseridos e se apoia no que diz a LDB (Lei de Diretrizes e Bases). A respeito disso,

o material contribui para, entre outras coisas, a vinculação entre a educação escolar e as práticas sociais; o desenvolvimento do educando para o exercício da cidadania; a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; e o fortalecimento dos vínculos com a família, dos laços de solidariedade humana e da tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 3)

ARAÚJO, Marco André Franco. Os gêneros discursivos *Cartum* e *Charge* nas aulas de língua estrangeira: o livro didático e suas atividades. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n. 1, p. 60- 72, 2015. (ISSN 2317-1006 - online).

De acordo com os autores, o livro didático *Alive!* leva em conta que “o ser humano é ser de múltiplas dimensões; todos aprendem em tempos e ritmos diferentes e o conhecimento dever ser construído e reconstruído processualmente e continuamente”. (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p 3). Nesse sentido, perpassamos a concepção de linguagem de Bakhtin de que é um processo evolutivo ininterrupto e que se dá através da interação social e verbal dos locutores. (BAKHTIN, 2009).

Assim, todas as atividades propostas pelos autores do livro didático instigam o aluno a utilizar a língua em práticas sociais da linguagem, ou seja, “a língua é usada para reflexão pessoal, para comunicação e interação, para divertimento, para prazer estético, enfim, para se estar no mundo mediado pela linguagem” (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 3).

Na coleção, a teoria que é destacada pelos autores é da utilização dos gêneros discursos em situações comunicativas, levando em consideração o contexto social do aluno, do seu entorno até as esferas sociais mais amplas. A esse respeito, para os autores,

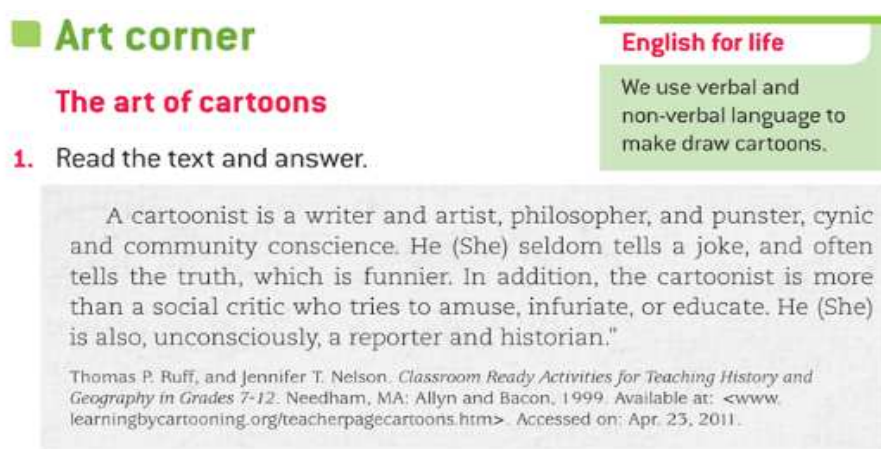
os sentidos não são inerentes à linguagem, mas construídos por meio da interação entre os sujeitos em determinados contextos de uso, em um dado momento sócio-histórico. Através dessa construção de sentidos, atuamos sobre a realidade, podendo mantê-la, reforçá-la, questioná-la ou modificá-la. Esta obra busca, portanto, desenvolver habilidades linguísticas e outras competências que levem os alunos a se engajar em atividades de uso da linguagem, de modo a ajudá-los a compreender melhor o mundo em que vivem e a participar dele criticamente. (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 3).

Pelo exposto, notamos a conotação ao letramento, ao uso da linguagem como prática social, visto que, compreendemos o letramento como sendo o estado ou a condição do indivíduo que sabe não somente ler e escrever, mas, sim, que faz o uso apropriado e coerente dessa escrita e leitura em práticas sociais de uso da linguagem. (SOARES, 1998; BAGNO; STUBBS; GAGNÉ, 2002).

As atividades com gêneros são propostas em cada unidade, e com uma vasta gama de tipos de gêneros, levando o aluno a ter conhecimento de suas características e tendo a oportunidade de utilizá-los em situações comunicativas na língua alvo, pois, segundo os autores, na coleção, “os gêneros escritos e orais não são usados para meros exercícios formais. O trabalho com os diversos gêneros tem por objetivo criar situações comunicativas”. (MENEZES; BRAGA; FRANCO, 2012, p. 3).

As atividades com os gêneros discursivos cartum e charge

As primeiras atividades que analisaremos são parte da unidade “*For a Green World*”, traduzida como (Por um mundo verde). Essas atividades possuem caráter interdisciplinar, pois dialogam com outras disciplinas como a Arte e a Geografia. A primeira atividade que analisaremos se consiste no seguinte texto sobre um cartunista:



Art corner

The art of cartoons

1. Read the text and answer.

A cartoonist is a writer and artist, philosopher, and punster, cynic and community conscience. He (She) seldom tells a joke, and often tells the truth, which is funnier. In addition, the cartoonist is more than a social critic who tries to amuse, infuriate, or educate. He (She) is also, unconsciously, a reporter and historian."

Thomas P. Ruff, and Jennifer T. Nelson. *Classroom Ready Activities for Teaching History and Geography in Grades 7-12*. Needham, MA: Allyn and Bacon, 1999. Available at: <www.learningbycartooning.org/teacherpagecartoons.htm>. Accessed on: Apr. 23, 2011.

English for life

We use verbal and non-verbal language to make draw cartoons.

FIGURA 1 - Texto sobre os cartunistas

Essa atividade consiste em situar o aluno no contexto dos escritores de cartum e das características desse tipo de gênero, como por exemplo, traços da personalidade do cartunista (um artista, um filósofo, um crítico social, etc.). Logo após a realização da leitura do texto, é proposta outra atividade, agora, de compreensão do texto lido. Nessa atividade, novamente, os alunos se situariam em relação à personalidade de um cartunista, conforme observamos na figura a seguir:

According to the text, a cartoonist has many functions.
Match the columns to learn more about a cartoonist's work.

| | | |
|-----------------|-----|---|
| (a) A cynic | [] | believes humans are not sincere. |
| (b) A historian | [] | makes puns frequently. |
| (c) A punster | [] | writes about historical events. |
| (d) A reporter | [] | writes news reports for a newspaper, television, etc. |

FIGURA 2 - Atividade relacionada ao texto The art of cartoons.

ARAÚJO, Marco André Franco. Os gêneros discursivos *Cartum* e *Charge* nas aulas de língua estrangeira: o livro didático e suas atividades. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1 n. 1, p. 60- 72, 2015. (ISSN 2317-1006 - online).

Nesse sentido, ao abordar a personalidade do cartunista, perpassamos a questão do sujeito abordada por Bakhtin de que cada um possui a sua subjetividade. Para Bakhtin (2009), Faraco (2008) e Fiorin (2008), a construção da subjetividade do sujeito se dá por meio da relação com ‘o outro’, que neste caso, se configura como o leitor que está realizando a atividade proposta.

Dando continuidade às atividades proposta na unidade, a atividade mostrada na figura seguinte consiste em apresentar aos alunos características do gênero discursivo cartum. Como afirma Romualdo (2000), o cartum enquanto imagem que apresenta humor na crítica a costumes:

2. Cartoons use words, images, and symbols (example: Eiffel Tower to represent France) to make humor and irony. They translate social feelings and culture into visual arguments. You can find cartoons in newspapers, magazines, and on the Net.

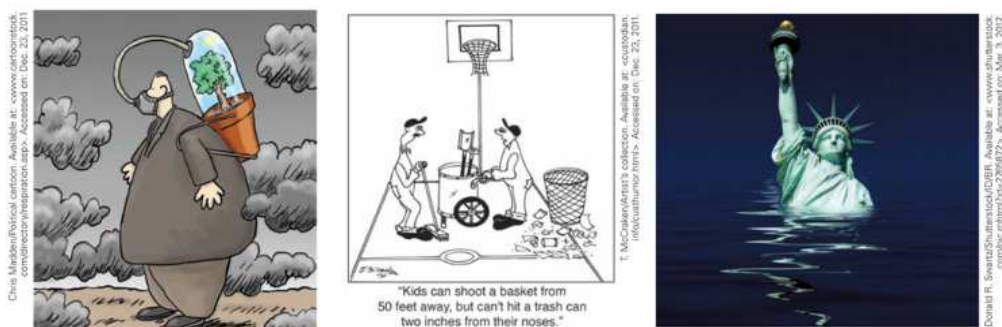


FIGURA 3 - Atividade sobre os cartoons

Parte dessa atividade consiste em trabalho de novo vocabulário. Assim os alunos utilizariam, para a realização desta atividade, estratégias de aprendizagem tais como usar imagens, colocar palavras novas em um contexto e associação/elaboração para determinar quais das palavras apresentadas faziam parte da estrutura de um cartum, como por exemplo, imagens, símbolos, pessoas, títulos, etc. (OXFORD, 1990). A atividade analisada está apresentada na figura a seguir:

ARAÚJO, Marco André Franco. Os gêneros discursivos *Cartum e Charge* nas aulas de língua estrangeira: o livro didático e suas atividades. Cadernos Discursivos, Catalão-GO, v. 1 n. 1, p. 60- 72, 2015. (ISSN 2317-1006 - online).

Pay attention to the cartoons and learn about their elements. The only obligatory element is an image. Examine the three cartoons above and check (✓) the elements you can find in them.

- | | | | |
|---|-------------------------------------|--------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> historical reference | <input type="checkbox"/> drawing | <input type="checkbox"/> symbol | <input type="checkbox"/> spoken word |
| <input type="checkbox"/> title | <input type="checkbox"/> photograph | <input type="checkbox"/> objects | <input type="checkbox"/> people |
| <input type="checkbox"/> caption | <input type="checkbox"/> color | <input type="checkbox"/> caricature | <input type="checkbox"/> photograph manipulation |
| <input type="checkbox"/> action | <input type="checkbox"/> signature | <input type="checkbox"/> stereotypes | |

FIGURA 4 - Atividade sobre as características do cartum.


Como trabalho que finaliza a unidade e o tema trabalhado (meio ambiente), os alunos teriam que produzir um cartum criticando algo que não concordasse e que está presente na sociedade, como apresentado na figura a seguir.

Let's act with words!

Cartoon

- **What:** a cartoon
- **Writer:** you
- **Objective:** criticize something that you dislike in society, protest and contribute to community consciousness.
- **Audience:** your tourist booklet readers, school classmates, teacher, relatives
- **Where:** your tourist booklet

You can draw your own cartoon or use one or more of these templates.



Language for life

We use language and images to make humor and to criticize.

Writing guidelines

Getting ideas

1. Listen to the news on TV; read newspapers and magazines. Think of the environmental problems in your community, town, or region.

| | |
|---|--|
| <p>Planning</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Decide what to criticize. 3. Choose pictures and symbols (optional). 4. Choose the format and the color of letters. 5. Select paper. Recycling is great! | <p>Production</p> <ol style="list-style-type: none"> 6. Make a draft. 7. Ask a partner to evaluate. 8. Revise your draft. 9. Produce the cartoon. |
|---|--|

FIGURA 5 - Atividade de produção de cartum.

Ao se envolverem nessa atividade, os alunos teriam a oportunidade de se colocarem em posição crítica em relação a determinado acontecimento social, construindo assim seu discurso, utilizando-se do discurso do outro e, com a intenção de interagir com os outros indivíduos por meio da comunicação. (BAKHTIN, 2009; FIORIN, 2008).

ARAÚJO, Marco André Franco. Os gêneros discursivos *Cartum* e *Charge* nas aulas de língua estrangeira: o livro didático e suas atividades. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n. 1, p. 60- 72, 2015. (ISSN 2317-1006 - online).

Ao que pudemos notar nas análises feitas das atividades, podemos considerar o uso de cartum e charges em sala de aula de língua estrangeira com vários objetivos: estudo de vocabulário, estudo de regras gramaticais, e principalmente para fazer o aluno se posicionar como cidadão crítico em relação a temas com cunho social, ou seja, na sua construção como sujeito, sua subjetividade (BAKHTIN, 2009; FARACO, 2009; FIORIN, 2008; PIRES; SOBRAL, 2013).

Nesse sentido, quando o professor utiliza esses gêneros discursivos em sala de aula, leva seus alunos a terem diversas oportunidades de aprendizagem, como também, de se tornar um indivíduo mais consciente e crítico, construindo seu discurso e interagindo com os outros por meio dele.

Algumas considerações

A linguagem para Bakhtin é social e está permeada pelo diálogo, pela interação dos indivíduos em sua comunidade linguística (BAKHTIN, 2009). Nesse sentido, a construção de cada esfera da atividade humana tem os seus gêneros particulares, sendo eles primários ou secundários (uma conversa familiar, um bilhete, uma conferência ou um discurso político (BAKHTIN, 2009; FIORIN, 2008; FARACO, 2009).

A sala de aula de língua estrangeira é um lugar onde se constroem os mais diversos gêneros discursivos, é onde se constrói o sujeito a partir da interação com os outros sujeitos que se utilizam dos discursos uns dos outros na construção do seu próprio discurso. (FARACO, 2009).

Assim, o professor deve utilizar todo o conhecimento prévio que o aluno possui, isto é, o seu conhecimento de mundo, o textual e o sistêmico. Utilizar a linguagem como prática social é uma forma de fazer com que os alunos vão se construindo como sujeitos, dialogando com o outro, com propósitos de comunicação. Nesse sentido, utilizar os gêneros em sala de aula se faz importante, e o livro didático pode proporcionar isso.

No material analisado, pudemos observar o quão rico pode ser o trabalho do professor que utiliza de forma social e com propósitos comunicativos os gêneros discursivos. No caso do livro *Alive!* e das atividades analisadas, tendo como base os gêneros cartum e charge, os alunos

ARAÚJO, Marco André Franco. Os gêneros discursivos *Cartum* e *Charge* nas aulas de língua estrangeira: o livro didático e suas atividades. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n. 1, p. 60- 72, 2015. (ISSN 2317-1006 - online).

podem ser levados a se posicionar criticamente na sociedade em que vivem, refletindo sobre temas que se fazem importantes na sociedade hoje.

Referências

BAGNO, M; STUBBS, M; GAGNÉ, G. Língua materna: *letramento, variação e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2009.

_____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, J. L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Editora Ática, 2008.

GERALDI, J. W. Sobre a questão do sujeito. In: PAULA, L. de.; STAFUZZA, G. (Orgs.). *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2010, p. 279-292.

MARCHEZAN, R. C. Diálogo. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chaves*. São Paulo: Editora Contexto, 2014. p. 115-131.

MENEZES, V; BRAGA, J; FRANCO, C. *Alive! Livro 7*. São Paulo: Anzol, 2012.

OXFORD, R. *Language Learning Strategies: what every teacher should know*. Boston, MA: Heinle & Heinle Publishers, 1990.

PINTO, A. P. Gêneros discursivos e ensino de língua inglesa. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, R. A.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PIRES, V. L.; SOBRAL, A. Implicações do estatuto ontológico do sujeito na teoria discursiva do Círculo Bakhtin, Medvedev, Voloshinov. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 205-219, 2013.

RODRIGUES, H. R. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: *a abordagem de Bakhtin*. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ARAÚJO, Marco André Franco. Os gêneros discursivos *Cartum* e *Charge* nas aulas de língua estrangeira: o livro didático e suas atividades. *Cadernos Discursivos*, Catalão-GO, v. 1 n. 1, p. 60- 72, 2015. (ISSN 2317-1006 - online).

ROCHA, P. F. *Charge e cartum: diálogos entre humor e crítica*. *Revista Uniandrade*, v. 12, n. 1, p. 4-16, 2011.

ROMUALDO, E. C. *Charge jornalística: intertextualidade e polifonia*. Maringá, PR: UEM, 2000.

SAUSSURE, F. de. *Curso de Lingüística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

SOARES, M. B. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Recebido em abril de 2015.

Aceito em outubro de 2015.